



**UFRJ**

**Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Letras e Artes  
Escola de Belas artes  
Dep. BAB - Curso de graduação em pintura**

**Bruna da Silva Rafael  
Nome artístico: Bruna Rafael**

**Conto do Inconsciente**

**Rio de Janeiro 2021**

**Bruna da Silva Rafael**

**DRE:116048871**

**Conto do Inconsciente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pintura (Belas Artes), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em pintura (Belas Artes)

Orientador: Julio Ferreira Sekiguchi

**Rio de Janeiro 2021**

### CIP - Catalogação na Publicação

dR136C      da Silva Rafael, Bruna  
c              Conto do Inconsciente / Bruna da Silva Rafael. -  
                 Rio de Janeiro, 2021.  
                 28 f.

                 Orientadora: Julio Ferreira Sekiguchi,  
                 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
                 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
                 Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2021.

                 1. Sonhos. 2. Pinturas. 3. Consciente e  
                 Inconsciente . 4. Freud e Jung. 5. Ciência e  
                 Espiritualidade. I. Ferreira Sekiguchi, Julio ,  
                 orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## **Conto do Inconsciente**

**Bruna da Silva Rafael**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Pintura da Escola de Belas Artes - Universidade Federal do Rio de Janeiro, e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em:

Orientador: Prof. Dr. Julio Ferreira Sekiguchi. EBA/UFRJ

Prof. Me. Ricardo Antônio Barbosa Pereira. EBA/UFRJ

Prof. Dr. Pedro Meyer Barreto. EBA/UFRJ

**Rio de Janeiro 2021**

**Dedico a minha mãe, Marcia  
e a minha prima, Jacqueline**

## **Agradecimentos**

Eu agradeço a Deus, pois foi a minha fé que me impulsionou a sair da situação onde eu estava e correr atrás do meu sonho. Agradeço a minha mãe que me apoiou e segurou todas as barras nos momentos mais difíceis para que eu pudesse concluir minha formação, ao meu pai e minha avó que me ajudaram e me apoiavam como podiam. Agradeço a todos os professores do curso de Pintura e amigos, ambos ajudaram no meu processo de crescimento profissional quanto pessoal. Agradeço a Luanna e ao Rodrigo. E a todos os familiares e amigos que me apoiaram e apóiam.

## **Resumo**

O Conto do Inconsciente se baseia em uma experiência de vida. Pode-se dizer que é mais uma ficção ancorada em fatos que uma biografia, pois transforma acontecimentos reais em fantasia para contrastar com a idéia por traz da pintura de transformar o mundo dos sonhos em realidade. Além de levantar questões sobre a importância - e os limites - do inconsciente através dos sonhos, em um diálogo entre Sigmund Freud e Carl Gustav Jung.

## Sumário

Capítulo 1 .....	9
Capítulo 2 .....	13
Capítulo 3 .....	18
Conclusão.....	26
Referências Bibliográficas .....	27

## CAPÍTULO 1



Como andávamos em nossa terra - O nascimento de Vênus, acrílica sobre madeira, 35x23, 2020.

A noite era escura como o breu, não havia estrelas, apenas as luzes dos raios que cortavam o céu violentamente. Uma tempestade estava para chegar, entretanto não havia vento, nem som. Havia apenas o sentimento de vazio, uma noite oca e sem vida. De repente, ouvi a voz de minha mãe cortar o silêncio. Olhei em sua direção e observei que ao seu lado estava, até então, meu sogro. Ambos vestiam roupas pretas e seguravam sacolas de lixo com minhas roupas dentro delas. E em seguida eles disseram que eu precisava ir.

Acordei com mal-estar e intrigada com aquele mundo em que eu tinha sido transportada. Algo me dizia que aquele sonho não era normal e eu não conseguia me abrir com ninguém sobre aquela sensação incomoda. Dois dias se passaram e aquele gosto amargo não tinha ido embora, nem conseguia parar de pensar no sonho. Mas de repente, enquanto eu estava perdida em meus pensamentos, minha mãe chegou em casa chorando, amparada por um amigo.

Perguntei o que tinha acontecido e, então entre soluços ela contou que sua amiga de longa data, havia falecido. Estranhamente senti que havia chegado à resposta para aquele sonho, pois, após o ocorrido o mal-estar que eu estava sentindo, sumira.

Eu poderia ter tido uma premonição?

Não era a primeira vez que eu tive um sonho que se tornara realidade, mas nunca dei importância. Em outros casos, eles não foram tão simbólicos como esse, mudando o cenário e as leis da física, a situação dada no sonho, aconteceu praticamente do mesmo modo na vida real. Mas, por mais que eu passasse pela experiência, não acreditava na possibilidade de uma premonição, era completamente cética para certas coisas ou simplesmente não queria ver. Todavia, nenhum sonho tinha mexido tanto comigo, como este. E eu precisava dar mais atenção a eles, foi então que passei a guardar cada símbolo, cada imagem que aparecia, enquanto eu dormia, então toda manhã eu corria para algum site sobre significado dos sonhos e lá estava a explicação. Alguns podem achar esse tipo de meio de adquirir informações sobre sonhos, bobagem, mas foi assim que pude me conhecer melhor. Passei a perceber que muitos sonhos mostravam, através de símbolos, como estava meu estado físico e mental.

Nem todos os sonhos são sobre visões do futuro, isso é excepcional, mas sobre coisas que vivenciamos em nosso dia-a-dia. E nem algo para se fazer de profissão como muitos charlatões fazem para ganhar dinheiro se aproveitando da ingenuidade dos outros. A premonição não é algo premeditado. Antes de dormir não me deito na cama e penso “sonhos me mostrem o futuro”. Também não é questão de ter super poderes ou ser especial de alguma forma, creio que todos são capazes. O exemplo mais recente disso é o zagueiro Neto do Chapecoense que foi um dos seis sobreviventes do acidente aéreo onde 71 pessoas morreram um dia antes da viagem ele se dizia receoso, pois tivera um sonho com a queda do avião.

Claro que olhar significados de sonhos em sites não daria a resposta que eu precisava, mas nessa busca conheci um senhor chamado Freud.

Eu estava passeando com minha cachorrinha, quando passamos perto de uma praça e resolvi parar para descansar um pouco. Sentei em um banco próximo a um senhor que estava lendo jornal. Em seguida, minha cachorrinha começou a latir para ele, o que perturbou sua atenção. Pedi desculpas, mas ele disse que estava tudo bem e a acalmou fazendo-lhe carinhos.

Em seguida iniciamos uma conversa sobre vários assuntos e como uma coisa leva a outra, contei sobre o sonho estranho que eu havia tido. Prontamente se interessou pelo o que eu havia dito, contando-me que havia iniciado um estudo de psicanálise sobre sonhos e que poderia me ajudar com meu problema, mas logo me disse que eu deveria esquecer esse papo de premonição, pois isso não existe.

Logo desanimei, por causa das experiências que andei tendo, mas resolvi escutar o que ele tinha para dizer:

- Pois bem, minha cara. “Os sonhos é a vida real para o conhecimento das atividades inconsciente.” (Interpretação dos Sonhos vol. 5, 1987, pg. 550) - disse ele empolgado, mas percebendo que eu não havia entendia, fez uma cara de desdém. Mas antes que eu pudesse abrir a boca para perguntar, continuou. - Os sonhos são apenas reflexos dos nossos desejos reprimidos, eles são as formas de comunicação sobre o sonhador, como informações do passado, da infância ou de sexualidade do

indivíduo. E mesmo que o sonho pareça louco, ou seja, o sonho manifesto, que é o que contamos do sonho, ele sempre vai ter sentido por causa do sonho latente.

Em seguida fiquei um tempo pensando no que ele havia dito, com certeza não era o que eu esperava.

Então observando que eu estava perdida em meus pensamentos, perguntou:

- Está tudo bem, minha cara? Vejo que está com um semblante de decepção, diga-me o que está sentindo.

Fiquei um pouco constrangida em desapontá-lo, mas achei melhor ser sincera:

- Não posso descartar o que o senhor acabou de me falar, porque depois de algum tempo refletindo percebi que faz sentido e, certamente não posso discordar, pois essa noite sonhei com meu cachorrinho que falecera a alguns anos atrás. Eu não estava presente quando tudo aconteceu, mas com a dor da perda, fiquei imaginando como foi sua morte, então, depois de muitos anos, sonhei com a cena. Era como se eu pudesse mudar seu destino e salva-lo da morte. Ficou bem claro pra mim, que era meu desejo reprimido. Por outro lado, não deixo de pensar que exista outra mensagem por trás de tudo e... Eu sinto que preciso mais que isso. Acredito em algo que vai mais além.

- Bom, minha cara, não posso ficar batendo na mesma tecla com você, já que você não se sente satisfeita com o que eu acabei de dizer. Mas quando precisar você sabe onde me encontrar. Estou aqui toda manhã.

- Obrigada! E sinto muito pelo incomodo e se pareci rude...

- Ah, não se sinta mal por isso, nossa conversa foi muito proveitosa.

- Bem... Foi sim! Agora preciso ir. Até a próxima.

Assim que levantei do banco, ele disse que conhecia alguém que talvez pudesse me ajudar:

- O seu nome é Carl Jung, ele era o meu aprendiz. Posso lhe passar o contato dele, se quiser. Ele é bem ocupado, talvez seja difícil encontrá-lo, mas já é alguma coisa. Agradei e em seguida parti.

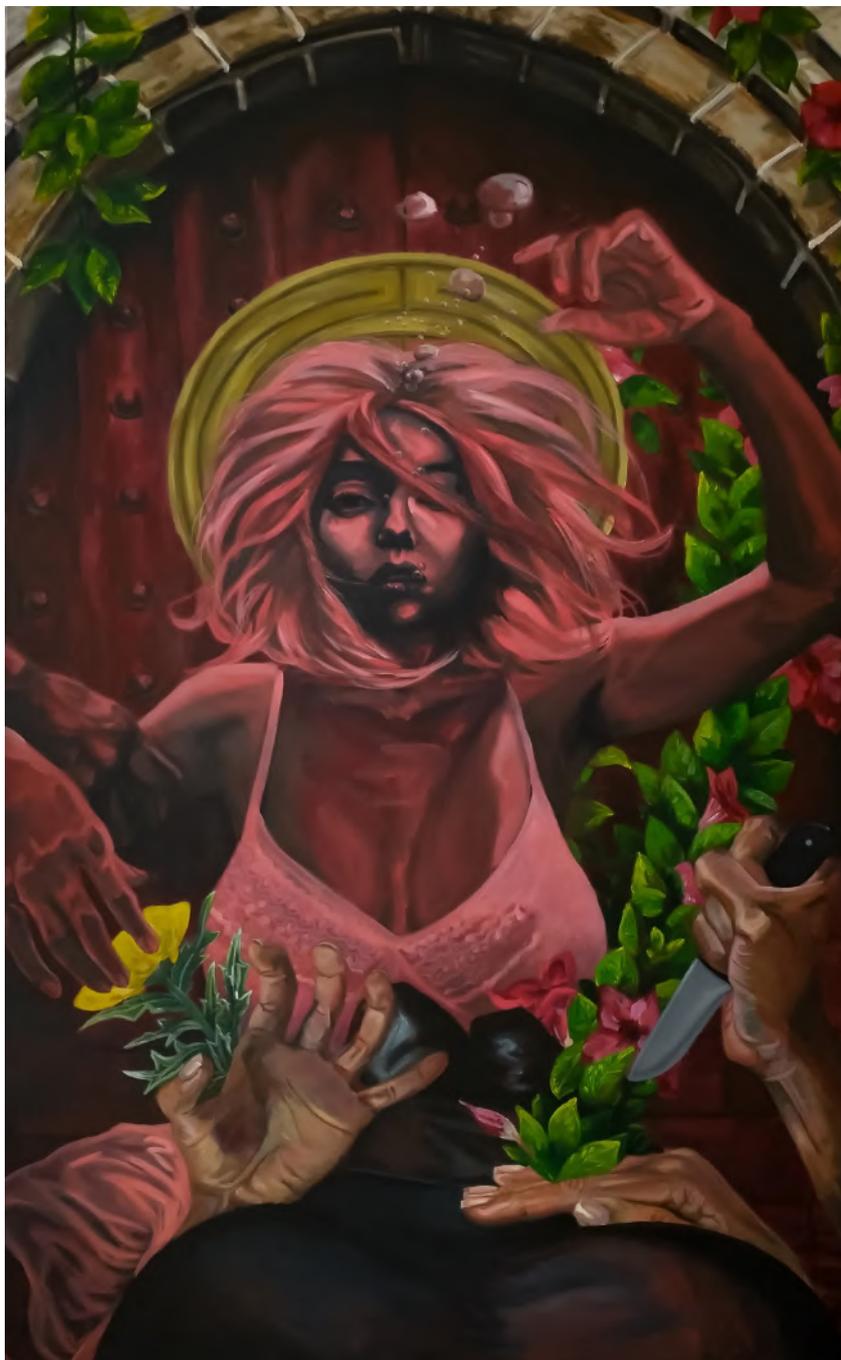
Passei o dia todo pensando na conversa que tive com aquele senhor, na praça. Sobre que eu poderia ter adquirido mais informação sobre nosso inconsciente, poderia ter perguntado sobre uma informação que encontrei um dia desses. Não é nenhum estudo explicando como os sonhos são provocados, mas sobre paralisia do sono, que é uma das coisas mais chatas do mundo, em minha opinião e, que eu tenho com frequência. Durante um tempo eu criei uma zona de escape, que é mexer o pé ou pelo menos eu imagino que estou mexendo, quem sabe?!

Pois bem, ao contrário que muitas culturas acreditavam ser incubos, alienígenas, fantasmas prendendo ou possuindo nossos corpos à noite... Quando entramos no sonho mais profundo, as partes motoras estão desligadas e os ciclos cerebrais estão baixos, então imediatamente acordamos para em seguida voltarmos a dormir, o corpo fica confuso se estamos dormindo ou acordados, a mente consciente é ativada, então o sonhador começa a racionalizar situações e o sonho se torna lúcido. Nesse momento conseguimos controlar as ações no sonho.

O sonho lúcido tem relação com a paralisia do sono, pois no momento em que nossa consciência ativa, os nossos movimentos ainda estão desativados. Geralmente a

paralisia ocorre no final do sonho lúcido, porém, é importante ter calma, controlar a respiração e sugestionar a mexer algum membro do corpo. Pensando por esse lado... Realmente consigo mover os pés!  
Enfim, perder a noite imaginando o que eu poderia ter dito, não vai mudar o que já foi.

## CAPÍTULO 2



Cardo Santo, acrílica sobre tela, 150x95, 2021.

Era uma mulher loira recém-casada com um homem de família muito rica, mas como seu marido teve que viajar a negócios, ela foi para sua nova casa com seu sogro, que parecia meio relutante em levá-la para aquele lugar. Era uma mansão com

moveis vermelho, o piso era de madeira vermelha, e havia uma grande porta, também vermelha (que lembrava os portões das entradas das cidades medievais). Aquela porta havia deixado a mulher loira curiosa, seu sogro havia impedido de abri-la, mas não houve tempo de explorar, pois alguém havia a esfaqueado do lado da barriga, ela não tinha visto quem era apenas uma mão segurando uma faca de cozinha. Ela não tinha visto, mas sentia que, quem a esfaqueou foi seu cunhado. Já tinha sido avisada que ele tinha problemas mentais e que vivia preso num dos quartos da casa. Mas ela não pensou duas vezes saiu correndo pela porta a fora, pegou o carro e saiu pela estrada em meio ao grande bosque que fazia parte da propriedade, naquela casa estranha ela não ficaria mais. Logo em frente a saída seu sogro já a esperava com um olhar que ela não soube interpretar, mas pelo medo, ela pensou em atropelá-lo, mas desviou o carro e foi sem olhar pra trás.

Já em algum lugar de Taiwan, disfarçada para ninguém a reconhecer, caso seu sogro viesse a sua procura. Ela tacou o carro dentro de um rio e em seguida pegou uma barca. Ela foi ao encontro de um grande amigo da época de faculdade, que havia se formado em medicina, sabia que ele a ajudaria com seu ferimento e a ajudaria se esconder.

Chegando à casa do seu amigo, ele não se encontrava, mas havia outras três pessoas que moravam com ele, que a ajudaram logo que a loira se identificou, colocaram-na em uma cama e enviaram uma mensagem para ele através de um robô redondo que flutuava. Quando seu amigo chegou, ele a ajudou com o corte na barriga e explicou que eles planejavam fazer uma revolução contra o poder tirano da família do marido da loira. Isso a surpreendeu, porque ela não sabia nada sobre a família do marido.

Ouvi dizer que pessoas sonhadoras (pessoas com muita imaginação) tendem a se lembrar de seus sonhos..., mas não creio que isso seja necessariamente uma regra.

Alguns anos se passaram desde que tive aquele sonho perturbador e a partir daquele momento, fui ficando ainda mais conectada aos meus sonhos, e percebendo o quão elaborado eles são, como minha mente é criativa. Lembro que em um momento da minha vida fui viciada em filmes, até pensei em virar cineasta, também escrevia algumas histórias, creio que isso contribuiu para que meus sonhos fossem tão elaborados.

Cada momento da minha vida, cada situação que eu passava que mexia com meu emocional, me trazia cada vez mensagens através dos sonhos, que me faziam entender o que estava acontecendo comigo. Meus sonhos passaram a me avisar sobre doença.

Fazia algum tempo que eu não me sentia muito bem fisicamente, mas nada me parecia grave, entretanto os meus sonhos passaram a se manifestar, alguns agradáveis outros nem tanto, todavia todos tinham entre eles símbolos que significavam doença. Minha situação física estava se refletindo nos meus sonhos, foi dito e feito, resolvi ir ao médico e descobri que eu estava com uma baita gastrite. Toda essa situação me fez lembrar que fazia muito tempo que eu havia encontrado aquele senhor, Freud o nome dele, desde então nunca mais voltei àquela praça. Como será que ele está? Por fim, acabei não procurando pelo seu aprendiz. Será que devo procurá-lo depois de tanto tempo? Acho que preciso conversar com ele, talvez ele consiga me ajudar?! O senhor Freud me deu o número dele, devo ligar ou mandar mensagem? Acho melhor mandar uma mensagem...

- Oi, boa tarde. Meu nome é Bruna. Conheci o senhor Freud e ele me passou o seu número. Ele me falou que você poderia me ajudar com algumas questões. Se não for nenhum incômodo...

- Olá, Bruna. Boa tarde! Isso deve fazer muito tempo, porque o senhor Freud e eu já não nos falamos mais.

- Ah... Eu sinto muito. Faz bastante tempo, sim. Eu estava arrumando coragem para lhe falar, entre outras coisas. Mas se não puder me ajudar, tudo bem.

- Não se preocupa claro que posso te ajudar!

Logo contei toda a minha trajetória relacionada aos sonhos. Falei sobre minhas pesquisas até chegar ao Freud:

- Achei o caso das premonições interessantes, Bruna. Vou começar contando um pouco da minha história... O meu pai e meu irmão são pastores, minha mãe é cristã, mas toda sua família é espírita e eu tenho uma prima que é médium. Há um tempo resolvi estudar o caso dela, mas como um psicólogo ou um psiquiatra. Em seguida estudei sobre mitologia, com o olhar diferente do Freud, até porque tenho influência do espiritismo, claro que, de um jeito mais ortodoxo. Estudei filosofia e cursei psiquiatria na faculdade, acho que se encaixa perfeitamente com a metafísica. Foi nessa época que comecei a estudar os escritos do Freud, e ficamos muito próximos. Entretanto, minhas experiências não condiziam com as dele, e acabamos por nós afastar. Porém, me apropriei de muitas de suas palavras, só que, adaptando a minha própria interpretação. Daí criei a psicologia analítica a partir do aprofundamento do meu próprio inconsciente e do inconsciente dos meus pacientes. Dentro do espiritismo você vai ouvir falar muito sobre arquétipos, animas ânimos, velho sábio, entre outros. Porém antes de falar sobre isso, quero lhe dizer que as pessoas, obviamente, são diferentes, mas existem pessoas que apresentam padrões similares. Então, pensei em duas atitudes, as quais são a extrovertida e a introvertida. E em quatro funções, são elas – o pensamento, sentimento, sensação e intuição. Tudo isso vai depender de como as pessoas se relacionam com o mundo, mas, além disso, tem as estruturas psíquicas. Bem, desculpa pelo textão, você está conseguindo entender?

- Não precisa se desculpar. Estou achando muito interessante. Pode prosseguir!

- Que bom! Então, falarei das estruturas psíquicas começando pelo consciente. O consciente coletivo ocorre através de símbolos, é onde as pessoas se comunicam e ele acompanha o ser humano desde sua existência. E no decorrer em que um indivíduo se comunica com o outro vai ganhando experiência durante a vida, formando padrões chamados arquétipos. A mente tem dois níveis – o consciente e o inconsciente. E eu acredito que a parte mais importante do inconsciente coletivo vem do passado coletivo da humanidade. Agora, presta a atenção para não se confundir. O ego é o centro da consciência e não centro da personalidade. O ego é responsável pelos aspectos conscientes da mente. Ele não está relacionado com elementos inconsciente, mas com os aspectos da consciência como o que o indivíduo pensa, ouve, ver, lembra e sente de forma clara. Já o centro da personalidade é o self envolve tanto os processos conscientes quanto os inconscientes, mesmo ele sendo em grande parte, inconsciente. Algo muito importante que você precisa saber, é que os aspectos conscientes da personalidade não podem se expandir em excesso, pois se isso acontecer pode ocorrer o adoecimento psicológico.

- Entendi.

- Você tem certeza? Posso continuar?

- Claro, pode sim!

- Pois bem, os traumas, as frustrações, as experiências reprimidas, o que aprendemos implicitamente, no caso, coisas que aprendemos sem nós darmos conta, todas essas coisas que citei está no inconsciente pessoal. Lá é onde fica as informações onde podem ser lembradas, informações que lembramos com dificuldade e outras que jamais serão lembradas ou até mesmo que não chegaram a ser conscientes. “Quando a pesquisa aborda a questão do inconsciente, as coisas se tornam nebulosas, pois o inconsciente é, realmente, inconsciente. Então não temos objeto, nada. Só podemos fazer inferências. E temos que criar um modelo da possível estrutura do inconsciente, pois não podemos vê-la. Freud chegou ao conceito de inconsciente a partir do mesmo tipo de experiências que tive em minhas pesquisas sobre associação, nas quais pessoas faziam e dizia coisas sem se dar conta. Esse simples fato deu base à idéia de inconsciente de Freud. Não têm fim as coisas que podemos contar sobre como pessoas denunciam a si mesmas dizendo uma coisa que não queriam, mas o inconsciente ‘quis’ que fosse dito exatamente aquilo.” (Entrevista Carl Gustav Jung/ agosto de 1957/ Departamento de psicologia da universidade de Houston)

- Me fala um pouco sobre o inconsciente coletivo. Você disse que o mais importante vem do passado...

- Sim. O inconsciente coletivo tem sua origem no passado coletivo da humanidade, são as experiências que nossos antepassados tiveram com conceitos como maternidade, religiosos, etc. Conceitos universais.

- E estão adormecidos em nós?

- Exatamente. Eles permanecem influenciando o comportamento e a mente de cada pessoa. Em nosso inconsciente coletivo vivem os mitos e as religiões, essas idéias estão em cada indivíduo desde o nascimento, não é algo que herdado. É daí que surgem os arquétipos, eles fazem parte do inconsciente coletivo, elas se formaram durante as repetidas experiências de nossos ancestrais, embora sua base seja biológica. Esse arquétipo depende da experiência e ele é ativado apenas quando passamos por algo referente a ele. Cada indivíduo tem seu consciente e inconsciente pessoal, embora o inconsciente coletivo seja o mesmo para todos.

- Isso é bastante complexo. Quer dizer que seu desenvolvimento é autônomo, eles são individuais.

- Isso mesmo. Embora se desenvolvesse no inconsciente coletivo, alguns arquétipos se sobressaíram. Como a persona, que é a maneira como nos apresentamos para as outras pessoas, um papel que representamos para nós encaixar na sociedade. Está ligado com a classe social, ao gênero de cada indivíduo, etc. É importante dizer que não é o que somos em nossa vida privada, e não podemos levar a persona para nossa vida particular, isso prejudicaria a individualidade, as características que nos tornam únicos. Deixaríamos de ser autênticos. Ficaríamos à mercê da aprovação alheia. Outrora, precisa haver um equilíbrio entre o que realmente somos e o que somos em sociedade.

- Isso quer dizer que seria um problema vivermos em nossas vidas privadas e sociais, apenas o que os outros esperam de nós. Nem podemos excluir a sociedade por completo, achando que nossa visão do mundo é a única que importa, e também, não podemos criar duas personalidades diferentes uma da outra.

Nós conversamos por horas, foi uma conversa extremamente gratificante.

- O sonho é o caminho para o inconsciente. Freud e eu concordamos nisso - Ele

disse. - E tudo que aparece no sonho terá relação com o consciente. Ele confirmou o que eu pensava sobre imagens oníricas, que mesmo sem entendê-las, todas contem significado e existe sentido. Entretanto, o sonho precisa ser analisado através de um contexto, pois não se trabalha identificando cada arquétipo em uma pessoa é necessário fazer um exame minucioso. Além de toda a instrução que ele me deu, mesmo que ele não tenha me dito isso, eu sei que posso estar aberta a outras possibilidades.

### CAPÍTULO 3



“Você me acordou do meu sonho”, acrílica sobre madeira, 80x50, 2021.

Passei tanto tempo pesquisando, que me ocorreu a idéia de unir o útil ao agradável. Existem tantas imagens legais e criativas nos sonhos, porque não as utilizar nas pinturas?

Desde que eu era criança meu desejo era transpor o mundo da fantasia para a realidade e tornar aquele mundo real e o jeito que eu tinha para fazer isso, era desenhando, escrevendo e costurando bonecas de pano. Mas como passar imagens oníricas para uma tela sem perder a essência de sonho? Bem, quando estou pintando, fico mais focada na técnica de pintura e na emoção de estar dando a vida aquelas figuras. Isso traz um equilíbrio entre a técnica e a atmosfera que quero transmitir para as pessoas, mas não é algo que eu tenha definido para os trabalhos, é automático, faz parte da minha personalidade, da minha identidade. Uma frase que uso pra definir isso é “A beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio tom, nessa incerteza” (Venha ver o pôr-do-sol e outros contos/ Lygia Fagundes Telles 1 ed., 1988, pg. 37).

Sobre as pinturas dos sonhos não seria diferente em relação ao equilíbrio entre técnica e atmosfera, além disso queria que eles fossem reais o suficiente para parecer que aquelas figuras estranhas fossem possíveis no mundo palpável. A frase do animador Hayao Miyazaki, traduz meu ponto de vista quando concretizo meu mundo das idéias em uma tela. Não importa se é a série de pinturas sobre os sonhos ou pinturas com outros temas, meu objetivo é transpor a fantasia com uma técnica realista de modo que o espectador se identifique com aquelas imagens, principalmente com as figuras humanas como se elas realmente existissem. Isso as torna pinturas sóbrias mesmo sendo surreais. "O anime pode representar mundos fictícios, mas, apesar disso, acredito que em seu núcleo deve ter certo realismo. Mesmo que o mundo retratado seja uma mentira, o truque é fazer com que pareça o mais real possível. Dito de outra forma, o animador deve fabricar uma mentira que parece tão real que os espectadores vão pensar que o mundo retratado possa existir" (Hayao Miyazaki, livro, Starting Point 1979-1996).

Por trás de cada assunto, o que me importa são os dramas psicológicos dos seres humanos e muitas vezes, utilizo o belo como contraste para conceitos mórbidos e bizarros da psique. Sempre observei e analisei as pessoas, fiz pesquisas sobre certos assuntos psiquiátricos para compor alguns temas, porém, eu nunca havia desenvolvido trabalhos a partir de uma análise sobre eu mesma. Entretanto, o propósito não é fazer uma arte terapia, mas poder entender o assunto e a mente das pessoas através das minhas próprias experiências e com isso, posso dar mais profundidade aos trabalhos. Como eu já vinha analisando os sonhos a muito tempo, eu teria facilidade de expressá-los nas pinturas, além de me oferecer imagens incríveis, que eu não poderia desperdiçar. Decidi pintar apenas as imagens oníricas que são destaques nos sonhos e mesclei as imagens de diferentes sonhos em um mesmo suporte. Já que, depende do toda a análise sobre minha pessoa fica mascarada aos olhos dos outros. Por outro lado, após transferir as figuras oníricas para o suporte, o modo como eu as compus, fez com que, elas ganhassem significados diferentes dos que elas tinham nos sonhos. É óbvio dizer que para um espectador as imagens ganhariam outro sentido, mas elas também ganharam para mim. Eram mensagens de problemas conscientes ou que já estavam inconscientes e que se tornaram conscientes para mim logo após a pintura. Exemplo disso é a pintura “Onde vende frango frito”. Eu passava por um momento bom, de renovação na vida e todos os símbolos no sonho coincidiam com isso, entretanto seu significado mudou assim que transferi para o suporte. Levando-me a lembrar de um problema que eu havia passado em um relacionamento amoroso, onde havia uma mãe controladora que não permitia que seu filho crescesse como pessoa e interferia em nossa relação, mas que isso não era consciente para ele nem pra mim naquele

momento, mas mesmo depois de muitos ferimentos consegui me libertar daquela situação. Existiam muitos elementos no sonho em questão, que caberiam perfeitamente na composição, mas resolvi colocar apenas quatro, no que resultou em uma nova interpretação.



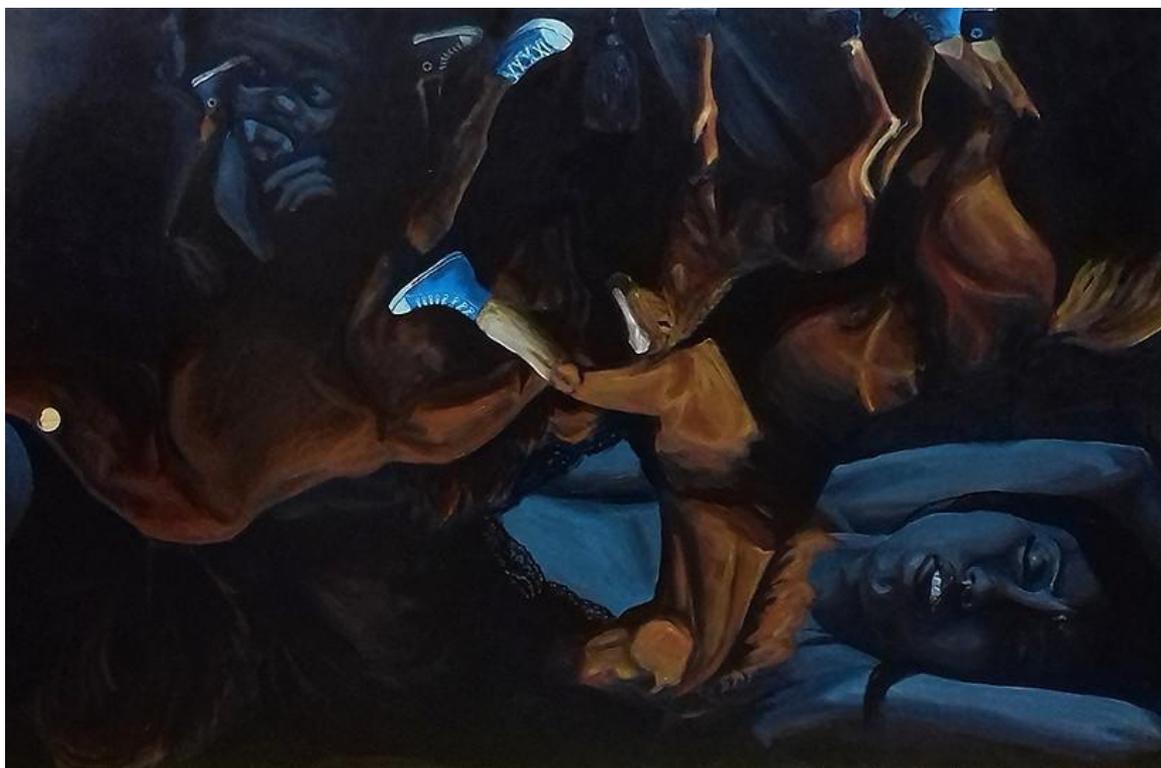
“Onde vende frango frito?”, acrílica sobre tela, 80x60, 2019.

Às vezes os sonhos são complexos e muitos são ricos de informações. Para pintar tudo o que está em um único sonho não bastaria apenas um suporte, se transformaria em uma série ilustrada com enredo e narrativa. Como escolhi pintar apenas os símbolos, fico à mercê de ter que formular uma interpretação para transmitir o que ele seria e passar a atmosfera do sonho para a pintura adicionando outros elementos, outras figuras que não fazem parte dele juntamente com as figuras oníricas ou até mesmo misturando figuras de sonhos diferentes em um único trabalho.



“Você precisa ficar aqui”, acrílica sobre madeira, 110x110, 2019.

Busco, também, trazer as cores que aparecem nos meus sonhos, elas influenciam bastante sobre a atmosfera que cada um terá. Sempre que sonho com o dia chegando ao fim da tarde, onde as cores estão mais quentes e alaranjadas, os sonhos serão agradáveis, quando as cores são intermediárias ou um pouco frias eles transmitem sensações estranhas, às vezes boas ou ruins, já os tons escuros variam muito entre sonhos bons e pesadelos.



“Fica na luz”, acrílica sobre madeira, 110x80, 2019.



“Eu te amo, não me importo”, acrílica sobre ela, 80x60, 2019.

Além das pinturas, alguns suportes foram usados como parte da interpretação, como na obra “Ela quer nos deixar loucos”, na qual pintei um grupo de figuras humanas em

um suporte estreito e pequeno e o parafusei em um suporte maior envolto por plástico filme para dar a sensação de sufocação em um lugar muito apertado e pequeno. Já que no sonho, um grupo de pessoas era trancadas em uma pequena gaiola e isso os deixavam desesperados a beira da loucura.



"Ela quer nos deixar loucos", técnica mista sobre madeira, 110x70, 2021.

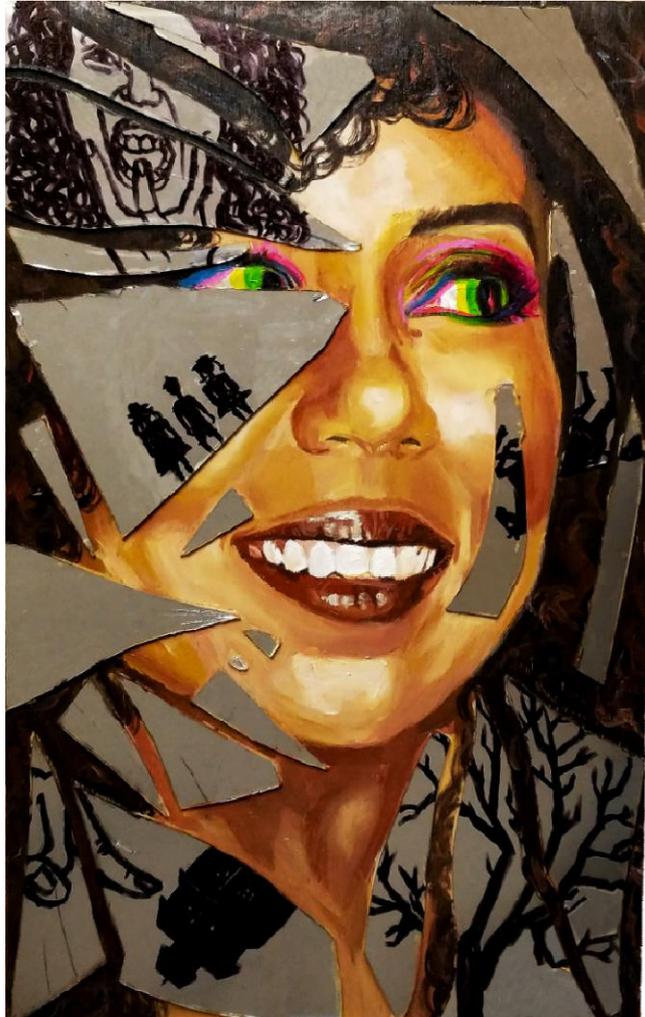
E na obra “Uma vela para ela seguir seu caminho” usei um suporte articulado que lembrava um livro, mas levando para o lado religioso me lembrou um oratório embora não pareça um. Em um dos lados do suporte, decidi pintar somente as velas, pois mesmo que fosse algo pequeno no sonho e poderia passar despercebido por tudo que estava envolvido, a vela era um símbolo muito importante, era a figura onírica com maior significado pra mim. E do outro pintei uma cena do sonho, muito importante também, que foi bem emocionante e me trouxe paz.



“Uma vela para ela seguir seu caminho”, acrílica sobre madeira, 40x30, 2019.

Nenhum dos sonhos que pintei é premonitório, foi uma decisão, pois creio que eles tocam em algo muito mais profundo em mim, do que aqueles que escolhi pintar. Entretanto, precisei fugir à regra e decidi pintar somente um. Não por querer exibi-lo, mas como uma forma de tirá-lo da minha mente, pois o que veio à tona após o sonho foi bizarramente pesado, abalando meu psicológico de uma maneira indescritível. Não pretendo contar o sonho ou escrever sobre o que aconteceu e

decidi não pintar as imagens oníricas que apareceram, mas sim fiz uma representação de como fiquei quebrada por dentro e das minhas tentativas de escapar de todo aquele pesadelo pelo qual estava passando. O que eu trouxe do sonho foi a cor terrosa, e três silhuetas de crianças e uma casa preta, porém nada de como realmente era. As cores em RGB representam minha forma de escapar da realidade.



Paranóia, técnica mista sobre madeira, 40x25, 2020.

## CONCLUSÃO

A pesar das experiências trágicas envolvendo certos sonhos, com o passar do tempo eu adquiri entendimento em relação a eles do meu jeito depois de tudo que aprendi. Não é algo que se possa controlar, mas sim de aprender a conviver e eu adoro essa conexão mais profunda comigo mesma. Embora hoje em dia eu não esteja tão focada em buscar os significados dos sonhos como antes, eles me trazem idéias criativas, eu utilizo as imagens oníricas para compor minhas pinturas e outros trabalhos com assuntos sobre sonhos ou alheios a eles. Os sonhos sempre estão presentes, são inevitáveis e para mim são preciosos, pois em todo meu processo de pesquisa conheci pessoas que não conseguiam lembrar-se de seus sonhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. 5ª edição. Editora Nova Fronteira. 1964.
- CHEVALIER, Jean Gheerbrant Alain. Dicionário dos símbolos. 24ª edição. Editora José Olympio. 1988.
- GRANDES livros da Discovery: a interpretação dos sonhos. Direção: Eugenie Vink. Produção: Nancy Lebrun. Discovery, 1996. 1 vídeo (52 min).
- O que realmente é sonho lúcido. Gatilho Mental. 2018. 1 vídeo (18:35min.)  
[https://www.youtube.com/watch?v=uWUgq8vRT8Y&ab\\_channel=GatilhoMentalVideo](https://www.youtube.com/watch?v=uWUgq8vRT8Y&ab_channel=GatilhoMentalVideo)
- CARL Gustav Jung – autoconhecimento. Conhecimento da Humanidade. 2020. 1 vídeo (16:37min.)  
[https://www.youtube.com/watch?v=9Ka5lY0wn2I&t=331s&ab\\_channel=ConhecimentosdaHumanidade](https://www.youtube.com/watch?v=9Ka5lY0wn2I&t=331s&ab_channel=ConhecimentosdaHumanidade)
- JUNG e a interpretação dos sonhos parte I. Heráclito Aragão Pinheiro. 2107. 1º vídeo (16:29min.)  
[https://www.youtube.com/watch?v=5Z1CshvxPZ4&t=1s&ab\\_channel=HeraclitoAragaoPinheiro](https://www.youtube.com/watch?v=5Z1CshvxPZ4&t=1s&ab_channel=HeraclitoAragaoPinheiro)
- JUNG e a interpretação dos sonhos parte II. Heráclito Aragão Pinheiro. 2107. 2º vídeo (24:35min.)  
[https://www.youtube.com/watch?v=6MEkISQjlk&t=582s&ab\\_channel=HeraclitoAragaoPinheiro](https://www.youtube.com/watch?v=6MEkISQjlk&t=582s&ab_channel=HeraclitoAragaoPinheiro)
- PAPRIKA. Direção de Satoshi Kon. Japão: Madhouse, 2006. 1 DVD (90 min).
- ALICE no país das maravilhas. Direção de Clyde Jeronimi, Wilfred Jackson, Hamilton Luske. Estados Unidos: Walt Disney Productions, 1951. 1 DVD (75 min).
- FAGUNDES TELLES, Iygia. Venha Ver o Pôr-do-Sol e outros contos. 1ª edição. Editora Ática. 1988.
- PEIXE Grande. Direção de Tim Burton. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2003. 1 DVD (125 min.).
- POE, Edgar Allan - O mistério de Marie Rogêt. Coleção L&PM POCKET, Volume 1021. L&PM Editores. 2012.

AZEVEDO, Alvares - Uma noite na Taverna. Coleção L&PM POCKET, Volume 99. L&PM Editores. 2012.

A viagem de Chihiro. Direção de Hayao Miyazaki. Japão: Studio Ghibli, 2001. 1 DVD (125min.)

GREGORY, Philipa. A rainha vermelha. Volume 2. Editora Record. 2013.

BRONTE, Emily. O morro dos ventos uivantes: o amor nunca morre. Editora Lua de Papel. 2009.

AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito. Volume 2. Editora Martin Claret Ltda. 2012.

CHRISTIE, Agatha. Morte no Nilo. Editora Nova Frontera.2014.